



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Curso: Bacharelado em Arqueologia	
Código da disciplina: DAA00388	Nome da disciplina: Teoria arqueológica
Carga horária: 80h	Pré-requisito: DAA00380 História da arqueologia
Docente: Eduardo Bespalez (e-mail: eduardo.bespalez@unir.br)	
Semestre: 2024-1	Turma: 3º Período
1. EMENTA	
<p>Introdução à teoria arqueológica: conceitos e definições de teoria; evolucionismo, difusionismo e arqueologia histórico-cultural; conceito de cultura arqueológica.</p> <p>Arqueologia processual: funcionalismo; neoevolucionismo; enfoque conjuntivo; abordagens ecológicas; estudos de padrões e sistemas de assentamento; Nova Arqueologia; teoria de sistemas; anti-historicismo e neopositivismo; método hipotético-dedutivo nomotético; etnoarqueologia; arqueologia comportamental; processos de formação do registro arqueológico; arqueologia processual cognitiva.</p> <p>Arqueologias pós-processuais: arqueologia simbólica, contextual e crítica; teoria social: interacionismo, teoria da prática, idealismo, neomarxismo, feminismo, pós-modernismo e pós-colonialismo; neo-historicismo e anti-positivismo; hermenêutica; arqueologia pública, participativa, comunitária e colaborativa; arqueologia pós-colonial; arqueologia indígena.</p> <p>Teoria arqueológica na arqueologia brasileira: história e crítica da arqueologia brasileira; arqueologia, etnoarqueologia e história indígena; arqueologia amazônica; estilo tecnológico; ecologia histórica; arqueologia colaborativa; crítica pós-moderna; arqueologia de contrato; teoria de gênero e feminismo.</p>	
2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
<p>Aulas expositivas; Leituras e discussão de textos; Elaboração de resumos; Apresentações orais; Avaliação escrita.</p>	
3. CRONOGRAMA DE AULAS E CONTEÚDO	
I. Introdução à teoria arqueológica	
<p>1. Apresentação da disciplina DAA00388 Teoria Arqueológica</p> <p>2. Aula expositiva de introdução à teoria arqueológica. Bibliografia recomendada: BICHO (2006, p. 49-81), FUNARI (1995, p. 237-250), JOHNSON (2000), TRIGGER (2004).</p> <p>3. Aula expositiva sobre elaboração e apresentação de resumos.</p> <p>3.1. Aula expositiva sobre elaboração de resumos científicos: Bibliografia obrigatória: FUNARO et al. (2020, p. 36-38). Leitura recomendada: MARCONI e LAKATOS (2003, p. 68-73).</p> <p>3.1.1. Os textos para serem resumidos serão distribuídos entre as/os discentes em conformidade com a lista de frequência;</p> <p>3.1.2. Os resumos deverão ser elaborados de acordo com o método proposto por Funaro <i>et al.</i> (2020, p. 36-38);</p>	



3.1.3. A apresentação oral dos resumos se dará através da leitura da sua projeção digital, via *datashow*, em formato *Power Point*, fonte *Time New Roman*, tamanho 22, espaçamento 1,5 linhas.

3.2. Apresentação de resumos:

3.2.1. El sentido comum no basta (JOHNSON, 2000, p. 15-16): Eduardo.

3.2.2. Definiciones de teoría (JOHNSON, 2000, p. 16-27): Eduardo.

3.2.3. Comprender la teoría (JOHNSON, 2000, p. 27): Eduardo.

3.2.4. Antes de la Nueva Arqueología (JOHNSON, 2000, p. 32-37): Eduardo.

II. Arqueologia processual

4. Apresentação de resumos:

4.1. O desenvolvimento da antropologia social (TRIGGER, 2004, p. 237-239);

4.2. Funcionalismo ambiental (TRIGGER, 2004, p. 239-242);

4.3. Enfoques econômicos (TRIGGER, 2004, p. 242-246);

4.4. Childe e a arqueologia soviética (TRIGGER, 2004, p. 246-251);

4.5. Childe como arqueólogo marxista (TRIGGER, 2004, p. 251-255);

5. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

5.1. Grahame Clark (TRIGGER, 2004, p. 255-262);

5.2. Início do funcionalismo nos Estados Unidos (TRIGGER, 2004, p. 262-266);

5.3. O enfoque conjuntivo (TRIGGER, 2004, p. 266-270);

5.4. Arqueologia ecológica e arqueologia dos assentamentos (TRIGGER, 2004, p. 270-277);

5.5. Conclusões (TRIGGER, 2004, p. 277-280).

6. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

Itens do capítulo 8 do livro de Trigger (2004, p. 281-319) para serem resumidos, apresentados e debatidos:

6.1. Neo-evolucionismo (TRIGGER, 2004, p. 281-286);

6.2. A Nova Arqueologia (TRIGGER, 2004, p. 286-294);

6.3. Teoria de sistemas (TRIGGER, 2004, p. 294-304);

7. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

7.1. Anti-historicismo (TRIGGER, 2004, p. 304-310);

7.2. Arqueologia cataclísmica (TRIGGER, 2004, p. 310-317);

7.3. Conclusões (TRIGGER, 2004, p. 317-319).

8. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

8.1. La arqueología como antropología (BINFORD, 2007, p. 17-25);

8.2. El palustre de oro: una parábola para la arqueologia de los años ochenta (FLANNERY, 1988, p. 132-157);

8.3. Contexto arqueológico y contexto sistémico (SCHIFFER, 1990, p. 81-93).

III. Arqueologias pós-processuais

9. Apresentação de resumos

9.1. Contato entre sociedades (TRIGGER, 2004, p. 321-328);

9.2. Neo-historicismo (TRIGGER, 2004, p. 328-331);

9.3. Idealismo e neomarxismo (TRIGGER, 2004, p. 331-338);

10. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

10.1 Arqueologia contextual (TRIGGER, 2004, p. 338-347);

10.2. Arqueologia como tal (TRIGGER, 2004, p. 347-356);



10.3. Conclusões (TRIGGER, 2004, p. 356-359).

11. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

11.1. El problema (HODDER, 1994, p. 15-32);

11.2. Colonialismo na Arqueologia Histórica: uma revisão de problemas e perspectivas (SILLIMAN, 2022, p. 26-54);

11.3. Do corpo ao lugar à paisagem. Uma perspectiva fenomenológica (TILLEY, 2014, p. 23-62);

11.4. Os que conhecem, conhecem bem: teoria do ponto de vista e arqueologia de gênero (WYLIE, 2017, p. 13-38).

IV. Teoria arqueológica na arqueologia brasileira

12. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

12.1. Uma proposta para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA (DIA, 1995, p. 25-39);

12.2. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação (FUNARI, 1994, p. 23-41);

12.3. A persistência da teoria da degeneração indígena e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira (NOELLI; FERREIRA, 2007, p. 1239-1264).

13. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

13.1. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil central: o caso Bororo (WÜST, 1992, p. 13-26);

13.2. Arqueologia amazônica (ROOSEVELT, 1992, p. 53-86);

13.3. Contribuição para a cronologia da colonização amazônica e suas implicações teóricas (KIPNIS; BEZERRA CALDARELLI; OLIVEIRA, 2005, p. 81-93).

14. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

14.1. As hipóteses sobre os centros de origem e as rotas de expansão dos Tupi (NOELLI, 1996, p. 7-53);

14.2. Arqueologia, história indígena e o registro etnográfico: exemplos do alto rio Negro (NEVES, 1999, p. 319-330);

14.3. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana no *longue durée* (HECKENBERGER, 2001, p. 21-62).

15. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

15.1. Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta interrelação no estudo das indústrias líticas do Sul do Brasil (DIAS; SILVA, 2001, p. 95-108);

15.2. O programa de pesquisa da ecologia histórica (BALÉE, 2017, p. 181-212);

15.3. Arqueologia colaborativa na Amazônia: Terra Indígena Kuatinemu, rio Xingu, Pará (SILVA; BESPALÉZ; STUCHI, 2011, p. 32-59).

16. Apresentação de resumos e discussão do conteúdo.

16.1. "Escavando" arqueologias alternativas (GNECCO, 2012, p. 8-22);

16.2. Sobre a arqueologia de contrato (GNECCO; DIAS, 2015, p. 3-19);

16.3. Arqueologia e a crítica feminista da ciência. Entrevista com Alison Wylie (KOIDE; FERREIRA; MARINI, 2014, p. 549-90).

Avaliação repositiva

4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



A aprendizagem será avaliada por meio da participação e dos resumos apresentados em sala de aula. A média final será obtida com a soma e a divisão das notas da participação e dos resumos. Aos que não atingirem a média 6, será proporcionada uma avaliação escrita repositiva, baseada em todo o conteúdo ministrado durante o curso, em substituição à menor nota. Ainda é importante enfatizar que, conforme as diretrizes estabelecidas pela UNIR, serão toleradas apenas 1/4 de ausências do total de horas/aula da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALÉE, W. O programa de pesquisa da ecologia histórica. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, n. 28, v. 14, p. 181-212, 2017.
- BICHO, N. F. Desenvolvimento e consolidação da metodologia e teoria arqueológicas. In: BICHO, N. F. **Manual de arqueologia pré-histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006. cap. 2, p. 49-81.
- BINFORD, L. R. La arqueología como antropología. In: ORQUERA, L. A.; HORWITS, V. D. **Clásicos de teoría arqueológica contemporánea**. Buenos Aires: SAA, 2007. p. 17-25.
- DIAS, A. S. Uma proposta para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p. 25-39, 1995.
- DIAS, A. S.; SILVA, F. A. Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta interrelação no estudo das indústrias líticas do Sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 11, p. 95-108, 2001.
- FLANNERY, K. El palustre de oro: una parábola para la arqueología de los años ochenta. **Revista de Antropología**, Bogotá, v. IV, n. I, p. 132-157.
- FUNARI, P. P. A. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de história da arte e arqueologia**, Campinas, n. 1, p. 23-41, 1994.
- FUNARI, P. P. A. Mixed features of archaeological theory in Brazil. In: UCKO, P. J. **Theory in archaeology: a world perspective**. London: Routledge, 1995. p. 237-250.
- FUNARO, V. M. B. O. *et al.* **Diretrizes para a apresentação de dissertações e teses da USP**. 4.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020.
- GNECCO, C. "Escavando" arqueologias alternativas. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 8-22, 2012.
- GNECCO, C; DIAS, A. S. Sobre a arqueologia de contrato. **Revista de Arqueologia**, v. 28, n. 2, p. 3-19, 2015.
- HECKENBERGER, M. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana no *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. B. (Eds.). **Os povos do Alto Xingu: história e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001. p. 21-62.
- HODDER, I. El problema. In: HODDER, I. **Interpretación en arqueología**. Corrientes actuales. 2. ed. Barcelona: Crítica, 1994. p. 15-32.
- JOHNSON, M. **Teoría arqueológica**. Una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.
- KIPNIS, R.; BEZERRA CALDARELLI, S.; OLIVEIRA, W. C. Contribuição para a cronologia da colonização amazônica e suas implicações teóricas. **Revista de Arqueologia**, v. 18, n. 1, p. 81-93, 2005.
- KOIDE, K.; FERREIRA, M. T.; MARINI, M. Arqueologia e a crítica feminista da ciência. Entrevista com Alison Wylie. **Scientia e studia**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 549-90, 2014
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NEVES, E. G. Arqueologia, história indígena e o registro etnográfico: exemplos do alto rio Negro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Suplemento 3, p. 319-330, 1999.
- NOELLI, F. S. As hipóteses sobre os centros de origem e as rotas de expansão dos Tupi. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 2, p. 7-53, 1996.
- NOELLI, F. S.; FERREIRA, L. M. A persistência da teoria da degeneração indígena e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira. **História, ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, n. 4, v. 14, p. 1239-1264, 2007.
- ROOSEVELT, A. C. Arqueologia amazônica. In: CARNEIRO da CUNHA, M. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 53-86.
- SCHIFFER, M. B. Contexto arqueológico y contexto sistémico. **Boletín de Antropología Americana**, n. 22, p. 81-93, 1990.



- SILLIMAN, S. Colonialismo na Arqueologia Histórica: uma revisão de problemas e perspectivas. **Cadernos do Lepaarq**, v. XIX, n.37, p. 26-54, Jan-Jun. 2022.
- SILVA, F. A.; BESPALAZ, E.; STUCHI, F. F. Arqueologia colaborativa na Amazônia: Terra Indígena Kuatinemu, rio Xingu, Pará. **Amazônica**, Belém, v. 1. n. 3, p. 32-59, 2011.
- TRIGGER, B. G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004. cap. 8, p. 281-319.
- TILLEY, C. Do corpo ao lugar à paisagem. Uma perspectiva fenomenológica. **Vestígios**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2014, p. 23-62.
- WILLEY, A. Os que conhecem, conhecem bem: teoria do ponto de vista e arqueologia de gênero. **Scientia e studia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 13-38, 2017.
- WÜST, I. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil central: o caso Bororo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 2, p. 13-26, 1992.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALÉE, W. Sobre a indigeneidade das paisagens. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 9-24, 2008.
- BINFORD, L. R. **Em Busca do Passado**. Decifrando o registro arqueológico. [s/l]: Publicações Europa-América, 1988.
- BINFORD, L. R. **Working at archaeology**. New York: Academic Press, 1983.
- BINFORD, L. R. Behavioral archaeology and the Pompeii premise. **Journal of archaeological resources**, v. 37, p. 195-208, 1981.
- BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BOWSER, B. J.; ZEDEÑO, M. N. **The archaeology of the meaningful places**. Salt Lake: The University of Utah Press, 2009.
- CAMERON, C. M.; TOMKA, S. A. **Abandonment of settlements and regions: ethnoarchaeological and archaeological approaches**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- CHILDE, V. G. **O que aconteceu na história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- CHILDE, V. G. **A pré-história da sociedade europeia**. 3. ed. [s/l]: Publicações Europa-América, [s/d].
- CLARK, D. **Arqueología analítica**. Barcelona: Bellaterra, 1984.
- CONKEY, M.; HASTORF, C. **The uses of style in archaeology**. Cambridge: Cambridge University, 1998.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. Cultura material e identidade étnica na Arqueologia Brasileira: um estudo por ocasião da discussão sobre a tradicionalidade da ocupação Kaiowá da Terra Indígena Sucuri'y. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 95-113, 2007.
- ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ERICKSON, C. L. Amazonia: the historical ecology of a domesticated landscape. In: SILVERMAN, H.; ISBELL, W. H. **Handbook of South American Archaeology**. New York: Springer, 2008.
- ERICKSON, P. A.; MURPHY, L. D. **História da Teoria Antropológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, A.; STOVEL, E. **Global archaeological theory**. Contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic/Plenun Publishers, 2005.
- GIDDENS, A. Teorias e perspectivas sociológicas. In: GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012. cap. 3, p. 61-87.
- GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GNECCO, C. Caminos de la Arqueología: de la violencia epistémica a la relacionalidad. **Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Hum.** Belém, vol.4, n.1, p.15-26, 2009.
- GNECCO, C. Discursos sobre el otro. Pasos hacia una arqueología de la alteridad étnica. **Revista de Ciencias Sociales**, n. 2, p. 101-129, 2008.
- HAMILAKIS, Y. A arqueologia e a lógica do capital. **Revista de Arqueologia**, v. 28, n. 2, p. 45-63, 2015.
- HECKENBERGER, M. J. **The ecology of power: culture, place, and personhood in the southern Amazon, AD 1000-2000**. New York: Routledge, 2005.



- HILL, D.; SANTOS-GRANERO, F. **Comparative Arawakan history: rethinking language family and culture area in Amazonia**. Urbana: University of Illinois, 2002.
- HODDER, I. **Interpretación en arqueología**. Corrientes actuales. 2. ed. Barcelona: Crítica, 1994. p. 15-32
- HODDER, I. **Archaeology as Long-Term History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- HODDER, I. **Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HORNBORG, A.; HILL, J. D (Ed.). **Ethnicity in ancient Amazonia**. Boulder: University Press of Colorado, 2011.
- INGOLD, T. **Estar vivo**. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015.
- INGOLD, T. The temporality of the landscape. **World Archaeology**, v. 25, n. 2, p. 152-174, 1993.
- INSOLL, T. (Ed.). **The archaeology of identities: a reader**. London: Routledge, 2007.
- LEONE, M.; POTTER JR., O. B.; SHACKEL, P. A. Rumo a uma arqueologia crítica. **Vestígios**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 143-174, 2021.
- LIEDKE FILHO, E. D. A sociologia no Brasil: história, teoria, desafios. **Sociológicas**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 376-437.
- LAYTON, R. **Who needs the past? (Indigenous values and archaeology)**. London: Routledge, 1989.
- LAYTON, R. **Conflict in the archaeology of living traditions**. London: Routledge, 1994.
- LEMONNIER, P. Elements for an anthropology of technology. **Anthropological papers**, v. 88, 1992.
- Leone, M. P. Uma arqueologia histórica do capitalismo. **Vestígios**, v. 15, n. 2, 43–70, 2021.
- NEVES, E. G. **Paths in the dark waters: archaeology as indigenous history in the Upper Rio Negro Basin, northwest Amazon**. 2000. Phd. Thesis. Indiana University, Bloomington, 2000.
- NOELLI, F. S. Repensando os rótulos e a história dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Suplemento 3, p. 285-302, 1999.
- NOELLI, F. S. **Sem tekohá não há tekó** (em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do Jacuí/RS). 1993. 490 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- ORCHERA, L. A.; HORWITZ, V. D. **Clásicos de teoría arqueológica contemporánea**. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Antropología, 2007.
- PEIRANO, M. G. S. Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada). In: MICELLI, S. (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999, p. 226-266.
- POLITIS, G. The socio-politics of the development of archaeology in Hispanic South America. In: UCKO, P. J. **Theory in archaeology: a world perspective**. London: Routledge, 1995. p. 197-235.
- POLITIS, G. G.; BONOMO, M. La entidad arqueológica Goya-Malabrigo (Ríos Paraná y Uruguay) y su filiación Arawak. **Revista de Arqueologia**, v. 25, n. 1, p. 10-46, 2012.
- PREUCCEL, R.; HODDER, I. **Contemporary archaeology in theory: a reader**. Oxford: Blackwell, 1996.
- PREUCCEL, R.; MROZOWSKI, S. A. **Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism**. 2. ed. Oxford: Willey-Blackwell, 2011.
- REIS, J. A. **Num pensa muito que dói**. Um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- RIBEIRO, L; FORMADO, B. S. R. S.; SCHIMIDT, S.; PASSOS, L. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1093-1110, 2017.
- SCHIFFER, M. B. **Formation process of the archaeological record**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987.
- SCHIFFER, M. B. **Behavioral archeology**. New York: Academic Press, 1976.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological context and sistemic context. **American antiquity**, vol. 37, n. 2, p. 156-65, 1972.
- SEQUEIRA, A. Brazilian archaeology: Indigenous identity in the early decades of the twentieth century. In: FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, A; STOVEL, E. **Global archaeological theory**. Contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic/Plenun Publishers, 2005. p. 353-363.



SHANKS, M.; TILLEY, C. **Re-constructing Archaeology: theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SHEPHERD, N. When the hand that holds the trowel is black... Disciplinary practices of self-representation and issue of 'native' labor in archaeology. **Journal of Social Archaeology**, v.3, n. 3, p. 334-352, 2003.

SILLIMAN, S.W. Culture contact or colonialism? Challenges in the archaeology of native North America. **American Antiquity**, v. 70, n. 1, p. 54-74, 2005.

SILVA, F. A. **As tecnologias e os seus significados**: um estudo da cerâmica dos Asurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica. 2000. 244 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.

SILVA, F. A.; NOELLI, F. S. Arqueologia e linguística: construindo as trajetórias histórico-culturais dos povos Tupi. **Crítica e Sociedade**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 55-87, 2017.

SMITH, C. & WOBST, M. (ed.). **Indigenous Archaeologies**. London, Routledge, 2006.

STARK, M.; BOWSER, B.; HORNE, L. (Ed.). **Cultural transmission and material culture: breaking down boundaries**. Tucson: University of Arizona Press, 2008.

WICHERS, C. A. M. A arqueologia e a produção de narrativas sobre gênero e sexualidade: entre silenciamentos e estereótipos. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 12** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Etnologia brasileira. In: MICELLI, S. (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999, p. 109-223.

ASSINATURA DOCENTE	ASSINATURA CHEFIA DO DEPARTAMENTO

